



Paragoclima

Para entender melhor o que é o Paragoclima, seus objetivos e os meios de alcançá-los, é importante explicar suas duas origens: as mudanças climáticas, causadas pelo efeito estufa e o potencial agropecuário e florestal que a Amazônia oferece a seus habitantes.

O Paragoclima vai tornar nossa vida melhor, ao promover o desenvolvimento econômico de baixo carbono e a qualidade socioambiental. Saiba como.

Por que buscar desenvolvimento de baixo carbono?

No passado, quando se falava de desenvolvimento, a imagem que vinha na cabeça era a de chaminés soltando fumaça, de motores e de muitos carros nas ruas... Era uma imagem de cidade.

Essa imagem urbana representa, na verdade, o modelo antigo de desenvolvimento de alto carbono, que se costumava chamar de "progresso". E, além de acelerar o efeito estufa, seu problema era não levar em conta a produção no campo!

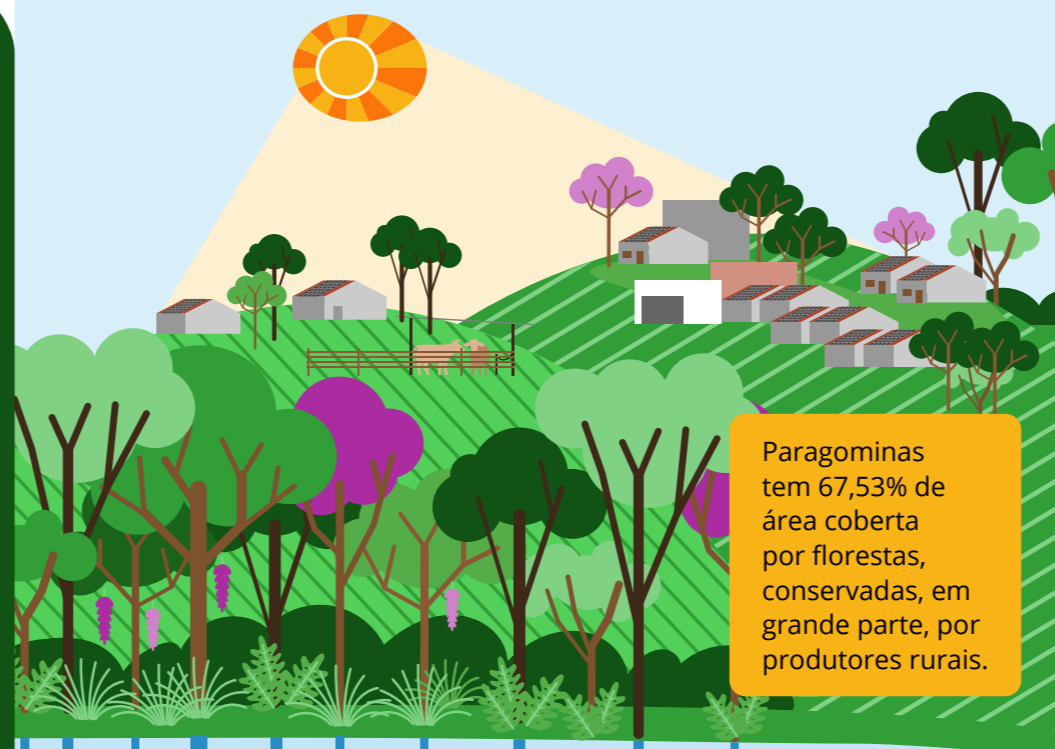
Hoje sabemos da importância da agricultura e da pecuária para o Brasil. Por isso, nosso desenvolvimento também precisa valorizar o papel das atividades agropecuárias.

Paragominas está em posição privilegiada para se tornar um modelo de município voltado para esse novo sentido de progresso. E a produção agropecuária e florestal tem todos os meios técnicos, tanto para reduzir sua emissão de carbono como para aumentar sua absorção.

A necessidade de equilibrar a emissão e a absorção dos gases de efeito estufa, especialmente do carbono, é motivo de atenção em todo o mundo.

Compradores estão atentos às condições da produção agropecuária e às suas repercussões ambientais: certificações de boas práticas, selos ambientais e pactos climáticos passaram a ser um diferencial e agregam valor no mercado.

No modelo de desenvolvimento de baixo carbono, produtos e processos adequados, que controlam emissões de carbono e promovem sua absorção, se tornaram um ativo econômico. Isso vai gerar oportunidades inéditas para o desenvolvimento socioeconômico de Paragominas!



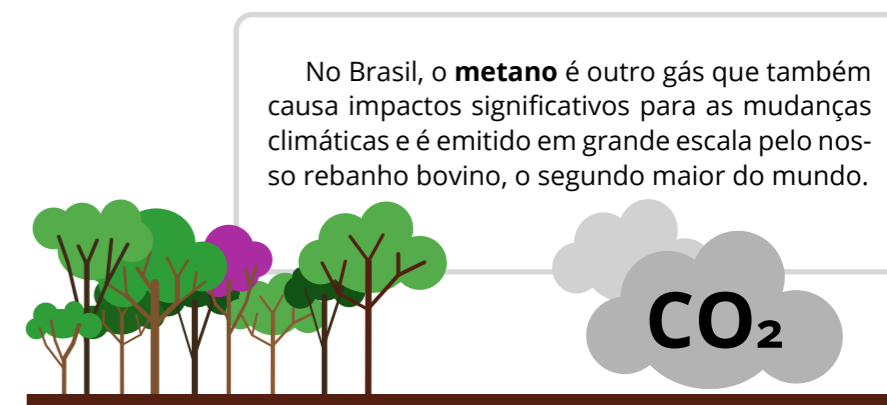
Paragominas tem 67,53% de área coberta por florestas, conservadas, em grande parte, por produtores rurais.

O que é neutralidade de carbono?

A neutralidade de carbono é o ponto de equilíbrio entre emissão e absorção de carbono que desejamos alcançar.

Para alcançar este ponto de equilíbrio, que é o carbono neutro é preciso **desacelerar a emissão dos gases do efeito estufa, reduzir a produção de CO₂ e ampliar a sua reabsorção.**

O gás carbônico (CO₂) é produto, por exemplo, da queima de vegetação e de combustíveis.



No Brasil, o **metano** é outro gás que também causa impactos significativos para as mudanças climáticas e é emitido em grande escala pelo nosso rebanho bovino, o segundo maior do mundo.

O que é efeito estufa?



O efeito estufa é um fenômeno natural. Graças aos Gases de Efeito Estufa da atmosfera (Carbônico e vários outros), o planeta mantém uma temperatura adequada para a vida, apesar de estar tão longe do sol.

No último século, porém, a emissão desses gases aumentou por causa da ação humana. É aí que mora o problema: os gases que antes deixavam o planeta confortável para vivermos, quando emitidos em excesso criaram um grande desequilíbrio!

A temperatura do planeta está mudando, e com isso o clima está mudando. E isso afeta o nosso dia-a-dia, causa desequilíbrios em cadeias alimentares, incêndios florestais e até mesmo a extinção de espécies inteiras! Além dos danos ao meio ambiente, é um problema para todas as atividades humanas, inclusive para a agropecuária.

Um dos meios naturais de controlar o efeito estufa é a sua absorção feita por florestas, solos e mares. No entanto, o ritmo atual de emissão desses gases é maior do que a própria capacidade do planeta absorvê-los. Com a derubada de florestas, o aumento do uso de combustíveis e a geração de resíduos, fica cada vez mais difícil retomar o balanço natural do efeito estufa.

O que é economia de baixo carbono?

A economia de baixo carbono é uma **nova maneira de administrar recursos e organizar a produção**, cuidando para que seus processos não emitam CO₂ em excesso, e aumentando sua fixação em solos e vegetações. Para isso, é preciso se adaptar aos novos parâmetros de desenvolvimento propostos no Pacto pelo Clima, assinado em maio de 2023: preservar o meio ambiente, reduzir o desmatamento e proteger nascentes e cursos d'água.

O que não é economia de baixo carbono?

... **não é** a penalização do produtor rural, mas a adaptação de suas atividades às novas demandas do mercado, para serem mais sustentáveis.

... **não é** uma tentativa de frear a produção agropecuária, mas uma estratégia de valorização da conservação de recursos naturais, abundantes na Amazônia como radiação solar e chuvas, inclusive, com incentivos financeiros.

... **não é** uma forma de tirar dos produtores o direito ao uso da terra, mas um novo modo de gerar riquezas, tornando as florestas, os solos e os rios um ativo valioso para quem os manejar e conservar.

O que é agricultura de baixo carbono?

A agricultura de baixo carbono é um processo produtivo agrícola que minimiza a emissão do gás carbônico, usa ele como insumo e, assim, contribui para um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

Isso pode ser alcançado por meio de técnicas de recuperação da qualidade do solo, bem como de conservação e plantio de florestas para maximizar a captura de carbono. O carbono é a fertilidade do solo e também um fator de prevenção da erosão e do assoreamento.



Fonte: M.ROUBIEK 2023

O que isso tem a ver comigo?



Agentes públicos

Agentes públicos como os vereadores, membros do judiciário e gestores municipais são peças fundamentais na busca de uma economia de baixo carbono.

Atuam na elaboração e no cumprimento de leis e incentivos que promovem práticas para a neutralidade de carbono. E são um canal para que as políticas públicas atendam às necessidades da sociedade.

Produtores rurais

O produtor rural é um dos personagens principais desse novo modelo de desenvolvimento. Seu papel é implementar novas técnicas de agricultura e pecuária com conservação florestal, valorizando as oportunidades de uma economia de baixo carbono.

Com o apoio de outros setores, deve buscar o equilíbrio na emissão de gases de efeito estufa para garantir sustentabilidade à atividade econômica no campo.

Consumidores

A tarefa de cuidar do ambiente é também de quem consome aquilo que é produzido no campo, pois todos somos afetados pela emissão exagerada de gases de efeito estufa.

Saber de onde vêm os produtos que consumimos é importante não só para termos informações sobre a sua qualidade, mas para o controle social. Isto se faz com a conscientização sobre a importância do equilíbrio entre a produção agropecuária e a natureza, valorizando produtos de baixo carbono e criando oportunidades para o produtor rural.

Educadores

Todos somos educadores a partir do momento em que tomamos consciência do que acontece no planeta, ao saber da necessidade de atingirmos a neutralidade de carbono e dos benefícios desse novo modelo de desenvolvimento.

Não são só os professores do ensino formal que podem propagar essa mensagem. Na prática, todas as pessoas conscientes dos riscos de desequilíbrio ambiental pela emissão de gases de efeito estufa podem atuar como educadores, como promotores de oportunidades de mercado.



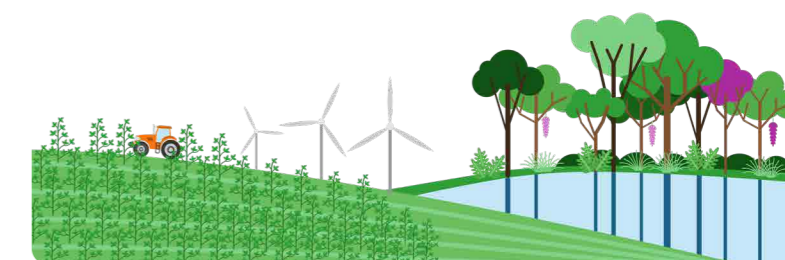
Paragoclima: a resposta para o desafio do desenvolvimento de baixo carbono

Paragoclima é um marco para a modernização econômica e o desenvolvimento territorial de Paragominas, baseado em práticas sustentáveis e na busca da neutralidade de carbono.

Foi instituído pelo Decreto Municipal nº 22/2023 e conta com adesão de atores relevantes do município, signatários do Pacto Paragoclima.

Esse projeto busca catalisar a transformação da região, promovendo tecnologias inovadoras para uma agropecuária de baixo carbono, implementando legislações e ferramentas de gestão pública eficientes, e fomentando a capacitação e o engajamento da comunidade.

Com esta perspectiva de sustentabilidade, o Paragoclima propõe um desenvolvimento econômico e social compatível com a manutenção do equilíbrio ecológico e a preservação do meio ambiente, garantindo um futuro próspero para todos os habitantes de Paragominas.



Essa iniciativa levará o município a alcançar a sua neutralidade de carbono a partir de 2030 e atrairá novos investimentos internos e externos, com tecnologias agropecuárias adaptadas e inclusivas, políticas públicas e boas práticas de gestão, com monitoramento e divulgação de indicadores de desempenho territorial e engajamento da população organizada e dos atores socioeconômicos.

PARAGOClima.COM.BR

Quem coordena

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Paragominas (SEMMA), com apoio de diversas secretarias municipais, em parceria com CIRAD – organização francesa de investigação agrícola e cooperação internacional.

